

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 26/09/2001 Hora :

Título: Algodão Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

Teve início o plantio de algodão no Paraná, e segundo o Zoneamento Agrícola o prazo estende-se até 10 de dezembro. Nos últimos anos, a operação de plantio tem se concentrado em novembro e dezembro. Este plantio "tardio" tem proporcionado os melhores resultados.

Este ano haverá uma sensível redução na área plantada. Segundo o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL, a área de algodão no Paraná será de 49.215 hectares, que corresponde à uma redução de 30% em relação à última safra. Em se confirmando esta área e o clima sendo favorável, a produção será de 110.260 toneladas de algodão em caroço ou 40.796 toneladas de algodão em pluma. Os produtores estão optando pela soja, produto de exportação, que com a alta do dólar está valorizada. Ontem, no Paraná, a cotação de compra pelos atacadistas foi de R\$26,96/sc 60 Kg.

O desânimo dos produtores com o algodão se dá em função dos baixos preços obtidos na última safra. Ao longo da colheita, os preços foram declinando e hoje o produto está sendo comercializado por um valor abaixo do preço mínimo. As intervenções do governo Federal, através de AGF e leilões de PEP, não tiveram força para provocar uma reação positiva nos preços, apenas deram relativa sustentabilidade.

Como o Brasil vive em regime de economia aberta e ainda não é auto-suficiente em algodão, a cotação da pluma no mercado interno acompanha o comportamento dos preços no mercado internacional. De dezembro/00 até julho/01, o Índice A del Cotlook, que corresponde à algodão de qualidade superior, teve uma queda de 30%.

Ocorre que, na atual safra (01/02), as previsões indicam que haverá um aumento na produção mundial e o consumo, por sua vez, praticamente se mantêm, ou melhor, não acompanha na mesma proporção o aumento de oferta. O Comitê Consultivo Internacional do Algodão - ICAC está estimando uma produção de 20,329 milhões de toneladas. Na safra anterior (00/01), segundo o mesmo Comitê, a produção foi de 19,173 milhões de toneladas.

Com relação ao consumo mundial, após o atentado terrorista nos Estados Unidos, existe a preocupação de que a recessão da economia global se intensifique, e neste caso, as próximas estimativas poderão indicar uma redução no consumo.

Cabe ressaltar que alguns dos principais países produtores, China, Índia Paquistão e Uzbequistão, estão localizados próximos à região onde poderá haver conflito armado. No caso do Paquistão e Uzbequistão, ambos fazem fronteira com o Afeganistão, principal alvo dos americanos e que também produz algodão, porém um volume quase insignificante. Segundo o ICAC a produção daquele país é de 22.000 toneladas de pluma.

Apesar disso, a produção destes países não deverá ser afetada, pois está praticamente definida. Enquanto nós do Hemisfério Sul estamos iniciando o plantio, eles já estão colhendo, e segundo informações, terão uma boa safra.

Outros fatores que contribuem para os baixos preços da pluma no mercado interno, são os problemas da economia brasileira. Este ano tem sido particularmente conturbado. Estão ocorrendo simultaneamente diversas crises. Além da crise de energia, que certamente afetou o desempenho da indústria têxtil no Brasil, a Argentina também passa por sérias dificuldades econômicas, e os investidores internacionais não fazem distinção, e por isso, reduzem os investimentos também em nosso país. Como se não bastasse, houve o ataque terrorista aos Estados Unidos. Tudo isto afeta a taxa de câmbio e a taxa de juros, com efeito negativo sobre a demanda interna. A cada dia aumentam as notícias de categorias profissionais se mobilizando e entrando em greve, principalmente o funcionalismo público, Federal e Estadual, exigindo reajuste salarial. A perda de poder aquisitivo da população, logicamente, reduz o consumo.